

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

OAB reage à proibição de comunicação de advogados na Operação Tempus Veritatis

Parte da decisão do ministro Alexandre de Moraes, na Operação Tempus Veritatis, causou a reação da advocacia. O relator do inquérito no STF determinou que advogados das partes envolvidas nas investigações sobre a conspiração golpista não mantenham nenhum contato. O Conselho Federal da OAB protocolou petição, no STF, para que seja derrubada a proibição de comunicação. Mas sem deixar de reiterar a confiança da Ordem no sistema eleitoral e nas urnas eletrônicas. "Tomamos essa medida porque é necessário assegurar as prerrogativas. Advogados não podem ser proibidos de interagir nem confundidos com seus clientes", afirma o presidente nacional da OAB, Beto Simonetti.

Raul Spinassé/Novo Seto Comunicação



Ed Alves/CB/DA.Press



Dentro do esperado

Começou com derrota para os acusados o julgamento dos oficiais da Polícia Militar do DF acusados pela Procuradoria-Geral da República de omissão e conluio nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. O relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, votou por abrir o processo criminal, recebendo a denúncia, e torná-los réus. O julgamento, que ocorre em plenário virtual, será concluído em 20 de fevereiro. A defesa dos policiais militares já esperava que seria assim.

Pepa/Reprodução



Deputado faz campanha contra assédio no carnaval

O deputado distrital Pepa (PP) está promovendo uma campanha de conscientização sobre o assédio no carnaval, utilizando as redes sociais para alertar sobre a importância do consentimento e do respeito às pessoas. Sua mensagem enfatiza que "o respeito é a melhor fantasia". A ideia é criar um ambiente mais seguro na folia. O deputado destaca a importância da denúncia em casos de assédio, reforçando a ideia de que juntos podemos fazer do carnaval uma festa segura e inclusiva.



À QUEIMA-ROUPA

DEPUTADO DISTRITAL FÁBIO FÉLIX (PSOL), INTEGRANTE DA CPI DOS ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS DA CÂMARA LEGISLATIVA

"O relatório final da CPI poupou autoridades e preferiu focar em manifestantes já presos pela operação Lesa Pátria"

Por que a CPI dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa não chegou no ex-presidente Jair Bolsonaro?

Elementos não faltaram para responsabilizar Bolsonaro pela mentoria intelectual dos ataques golpistas. Isso ficou claro durante a oitiva de diversos depoentes, entre os quais financiadores e manifestantes golpistas. Em nosso relatório paralelo, apresentamos o indiciamento não somente de Bolsonaro, como do andar de cima do golpismo. Infelizmente o relatório final da CPI poupou autoridades e preferiu focar em manifestantes já presos pela operação Lesa Pátria.

Generais atingidos pela Operação Tempus Veritatis também não foram incluídos no relatório final da CPI. A investigação da Câmara Legislativa apontou essa conspiração para o golpe?

Para que o 8 de janeiro acontecesse, foi fundamental a garantia conferida pela cúpula ao acampamento golpista no SMU (Setor Militar Urbano). Isso apareceu nas investigações da CPI, como um jogo de empurra-empurra de responsabilidades, entre as Forças Armadas e a Polícia Militar. Apareceram também, por exemplo, no depoimento prestado pelo general Augusto Heleno, que usou a tribuna do Parlamento para defender o golpe militar que instaurou a ditadura em 1964. Essa cumplicidade e, às vezes, participação ativa de parte do oficialato das Forças Armadas com as pretensões antidemocráticas do ex-presidente sempre estiveram nítidas.

Como vê hoje o envolvimento do ex-ministro da Justiça Anderson Torres?

Há indícios fortes do envolvimento direto do ex-ministro da Justiça na

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



trama golpista. As investigações mostram que esse envolvimento vai muito além da minuta de golpe de Estado encontrada na casa dele. Anderson Torres era voz ativa no núcleo de operações que conspirava contra o processo eleitoral, e um articulador fundamental com os setores da segurança pública local que compartilhavam dessas pretensões. A participação de Torres na live de ataque às urnas em julho de 2022, sua ida aos Estados Unidos na véspera do 8 de janeiro e o sumiço de seu celular não me parecem ocasionais.

E dos oficiais da Polícia Militar que estão sendo julgados no STF?

Houve uma série de condutas omissivas a fim de permitir que o golpe de Estado se concretizasse. A tese de "apagão na segurança" não se sustenta, e as investigações mostram o engajamento ativo desses oficiais, desde o afastamento coordenado de oficiais relevantes, até a manutenção de sobreaviso, e não de prontidão. É urgente uma investigação detalhada da atuação de cada uma dessas autoridades.

Acha que ainda há muita coisa para vir à tona?

As evidências que são de domínio público hoje são assustadoras e nos fazem ver a gravidade do que enfrentamos ao longo do ano passado. Mas é preciso avançar mais: de onde veio o dinheiro, R\$ 100 mil, que Mauro Cid e seu auxiliar destinaram aos acampamentos golpistas? Principalmente sobre os financiadores, ainda devem aparecer mais provas da conspiração golpista. O golpe televisionado pela gravação liberada hoje (ontem) pode ser apenas o início das provas que devem ser reveladas.

"Convoco todos e todas para uma mobilização nacional, dos governos e de toda a sociedade, para que juntos enfrentemos os atuais surtos e, em breve, possamos fazer com que a dengue seja uma doença do passado"

Ministra da Saúde,
Nísia Trindade

"Após mais de um mês e com 360 mil casos de dengue no país, esse governo incompetente começa a distribuir a vacina da dengue no SUS e em uma quantidade ínfima perto da real necessidade. Postos de saúde lotados pelo país e nada de vacina. Dengue mata e a incompetência também"

Deputada federal Bia
Kicis (PL-DF)



SÓ PAPOS



Ed Alves/CB/DA.Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

EU, ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correioBraziliense.com.br/euestudante

Centro de Ensino Médio 9 de Ceilândia torna-se referência de boa educação, no DF, e aprova 70 alunos na universidade. Aulas extras e participação de ex-discentes ajudam no bom resultado

Portas abertas para o futuro na UnB

» LARA COSTA*

Kayo Magalhães/CB/D.A.Press



CEM 9 de Ceilândia está entre as que mais aprovam no Distrito Federal

O sonho de um futuro promissor foi alcançado por 70 alunos do Centro de Ensino Médio 9 (CEM 9) de Ceilândia, que foram aprovados para a Universidade de Brasília (UnB). Eles ingressaram por meio do vestibular tradicional, pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O sucesso dos alunos foi tão grande que alguns deles conseguiram acesso ao ensino superior por mais de um processo seletivo.

Maria José Ferreira dos Passos, diretora da escola, comemora o resultado, mesmo diante das turbulências. "Não tem como não ficar contente, porque o nosso objetivo é que a escola se volte para o mundo da ciência, para a universidade, e os alunos que querem isso, se encaixam muito bem aqui."

"Muitos professores do CEM 9 foram alunos do colégio, como eu, por exemplo. Depois, minha filha também estudou lá. Hoje, ela está no sexto semestre de medicina na UnB", conta o vice-diretor Antônio Rafael da Silva Junior. "Nossos resultados mostram que existe uma luz no fim do túnel. Se a gente tiver um objetivo traçado, existe a chance de transformarmos vidas através da educação."

Além das disciplinas da grade tradicional, o CEM 9 oferece aulas pela noite com ex-alunos que estão na graduação e monitorias aos sábados com os adolescentes que apresentam os melhores desempenhos da escola. Eles são estimulados a participarem das olimpíadas nacionais de ciências, e chegaram às finais de diversas competições.

Como incentivo ao ingresso no ensino superior, o colégio realiza visitas às faculdades parceiras. Segundo os docentes, a aprovação não foi maior, porque muitos alunos, acreditando não terem condições de se manterem na UnB durante todo o dia, por exemplo, por precisarem

trabalhar, acabaram não prestando o vestibular.

Mudança de vida

Gabriel Costa, 17 anos, foi aprovado em dois cursos: ciências biológicas e agronomia, pelo vestibular tradicional e pelo PAS, respectivamente. Entre os dois, a paixão pela biologia falou mais alto.

O jovem é o primeiro da família a cursar o ensino superior. Os pais e a irmã têm apenas o ensino médio completo. "É um sentimento de virada, minha família tem uma história marcada por dificuldades e humilhações, então, meus pais ficaram orgulhosos, porque sentiram que a

criação deles deu certo, e que depois de muitos acontecimentos ruins e de muita batalha, uma coisa boa aconteceu."

Com a nova vida na universidade, Gabriel se prepara para enfrentar novos desafios. Vai ter de se deslocar da Ceilândia para o campus Darcy Ribeiro, na Asa Norte. Mas seus sonhos para o futuro são maiores — o garoto não quer trabalhar "dentro de um escritório". "Esse planeta está sendo destruído e eu espero que, na faculdade, eles me mostrem como continuar vivendo nele", projeta.

O colega Guilherme Alves, 18, também é o primeiro da família a ingressar em uma universidade pública. Passou para

enfermagem tanto no vestibular tradicional quanto no PAS. "Acho uma área muito bonita, que exige o cuidado com a pessoa, com o enfermo, e eu aprecio muito a história da profissão."

Alguns familiares, por parte de pai, que é consultor técnico de carros, ingressaram na faculdade, mas Guilherme é o primeiro da família por parte de mãe, autônoma da área da estética, a continuar os estudos. "A sensação de todos eles, é claro, é um orgulho muito grande, porque, hoje em dia, concluir o ensino básico e ingressar no ensino superior já é uma grande conquista."

"Devido à demanda integral da universidade, e por causa do deslocamento, porque vou usar transporte público, vou ter que abrir mão do emprego", explica. Para se manter estudando, os pais vão apertar mais o cinto para pagar as despesas dos alunos, até que Guilherme consiga uma bolsa de iniciação científica.

Exemplo dos mestres

Ana Luíza Figueira, 18, também foi aprovada em enfermagem e fisioterapia, ressalta o papel fundamental dos docentes do CEM 9 no seu processo de preparação, que além do incentivo nos estudos, também incentivavam que os alunos mantivessem uma

vida social saudável para fora dos muros do colégio.

"Nós precisamos sair dessa bolha que colocaram a gente. Nos disseram que na Ceilândia só tem criminalidade e pessoas ruins. Precisamos mostrar para a sociedade que não é assim, que existem coisas muito melhores do que o que é noticiado sobre nós na televisão", conta Ana.

Alto desempenho

Ana Beatriz Ferreira e Antônio Lucas de Araújo, ambos de 18 anos, foram aprovados para cursos de grande concorrência na UnB. Ana quer ser psicóloga e Antônio escolheu engenharia de software. "Pensava em continuar tentando depois de terminar o ensino médio, mas não tinha expectativa de entrar este ano. Quando vi que meu nome apareceu na lista, fiquei muito chocado", comemorou a jovem.

Antônio terá de conciliar ainda mais uma atividade à rotina puxada dos outros colegas: o trabalho em uma empresa de TI. "No tempo livre que tinha, tentava estudar coisas que eu mais tinha dificuldade", conta. Antônio quer se profissionalizar ainda mais na área em que atua e é apaixonado.

*Estagiária sob a supervisão de Priscila Crispi